



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## SALMO 23: ALÉM DAS LINHAS

Psalm 23: Beyond the lines

Nathália Carolina Cardoso<sup>1</sup>

### RESUMO

Ao observar o livro de Salmos são encontradas expressões de adoração, louvor e oração a Deus. Este livro, utilizado como hinário pelo povo de Israel, também traz experiências vividas por seus autores, como é o caso do Salmo de número 23, objeto desta pesquisa. É de conhecimento que o Salmo 23 foi escrito por Davi, um homem que pastoreava ovelhas em sua juventude, foi ungido pelo profeta Samuel para ser rei de Israel e, em toda a sua vida, apesar de suas falhas, vivenciou grandes experiências com Deus. Davi, então, une suas vivências em uma poesia, declarando sua confiança no cuidado de Deus sobre sua vida. E é com base nessa união de realidades distintas que a pesquisa foi elaborada.

**Palavras-chave:** Salmo. Pastor. Ovelha. Banquete. Fidelidade.

### ABSTRACT

When observing the book of Psalms, expressions of worship, praise and prayer to God are found. This book, used as a hymnal by the people of Israel, also brings experiences lived by its authors, as is the case with number 23, the object of the research. It is known that Psalm 23 was written by David, a man who shepherded sheep in his youth, was anointed by the prophet Samuel to be king of Israel and, throughout his life, despite his failures, had great experiences with God. David then unites his experiences in a poem, declaring his confidence in God's care for his life. And it is based on this union of different realities that the research was developed.

**Keywords:** Psalm. Shepherd. Sheep. Banquet. Fidelity.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Unopar. Graduanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí / RS. E-mail: [nathaliaccardoso@hotmail.com](mailto:nathaliaccardoso@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Ao olhar para o livro de Salmos, o número 23 ressalta aos olhos. Entre os mais conhecidos, é comumente um texto memorizado e recitado pelos cristãos, encontrado em lugares públicos e comerciais com fácil visibilidade ou até mesmo em Bíblias abertas nas casas com um sentimento supersticioso. Ainda assim, há muito mais para entender a respeito dessas linhas, já que há comparações feitas pelo autor, pois coloca-se no lugar de uma ovelha, de um convidado de honra e finaliza estabelecendo a sua confiança na bondade e na fidelidade encontrada no Deus verdadeiro a quem servia.

Pensando nisso com mais atenção, surgem alguns questionamentos, afinal, essa transição entre os assuntos é um tanto curiosa. Como deve-se observar e compreender a profundidade dos escritos, levando em consideração a cultura da época, as vivências do próprio autor e a linguagem utilizada para expressar esse louvor a Deus? Através desta pesquisa há a intenção de esclarecimento dos questionamentos, bem como de facilitar o entendimento através de uma interpretação mais profunda e eficaz, considerando todos os aspectos envolvidos no processo. Para absorver o real ensino desse texto, a contextualização será um guia, afinal, a escolha dos comparativos é, sem dúvidas, feita com propriedade, ou seja, alguém que vivenciou tais situações e conseguiu expressar com veemência aquilo que sentia ao escrever esta poesia.

### 1. A OVELHA E SEU PASTOR

Antes de iniciar uma interpretação profunda do texto em questão, é importante observar a linguagem utilizada para os textos dos Salmos. O livro dos Salmos é um livro de canções e orações utilizado pelo povo de Israel em diversas situações, e sua linguagem é classificada como poesia hebraica. Para o povo de Israel, estes escritos têm sido sua oração e fonte de doutrina há milênios, sendo conhecido como “louvor verdadeiro”.<sup>2</sup> Além disso, o livro dos Salmos tem sido dividido por teólogos, visando uma melhor percepção do conteúdo. A maioria dos teólogos traz a divisão em cinco partes, possivelmente para assemelhar com a Torá (os cinco primeiros livros bíblicos que conhecemos como Pentateuco). O Salmo 23 é encontrado no primeiro volume desta coletânea, que contempla do número 1 ao 41, cuja autoria, de pelo menos 37 salmos destes 41<sup>3</sup>, é atribuída a Davi, ficando assim, o objeto deste estudo dentro dos Salmos atribuídos a Davi.

A partir dessa compreensão, inicia-se a jornada para assimilar o uso da figura de uma ovelha e um pastor, referindo-se ao relacionamento de Davi com Deus. Naquele tempo era muito comum o pastoreio de ovelhas e pode-se recordar de homens citados na Bíblia com tal

---

<sup>2</sup> WALTKE, Bruce K.; HOUSTON, James M. **Os Salmos como adoração cristã**: um comentário histórico. São Paulo: Shedd, 2015, p. 45.

<sup>3</sup> WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: poéticos. Santo André: Geográfica, 2006, vol. 3, p. 85.

função<sup>4</sup>, como Abel<sup>5</sup> (Gn 4.2), Moisés<sup>6</sup> (Êx 3.1) e Davi<sup>7</sup> (1Sm 16.11). O comparativo simbólico de Deus a um pastor foi utilizado, pela primeira vez, por Jacó em Gênesis 48.15: “E abençoou a José, dizendo: “Que o Deus, a quem serviram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que tem sido o meu pastor em toda a minha vida até o dia de hoje [...]”<sup>8</sup>.

Os pastores, no contexto da época, não possuíam terras. Eram considerados nômades e viviam em busca de novas terras e pastos para suas ovelhas. A preocupação desse pastor em dar todo o suporte para seu rebanho é visível quando Davi realiza a comparação, afirmando que, sendo o Senhor, o Deus único e verdadeiro, o seu pastor, de nada viria a ter falta, pois o pastor supre todas as suas necessidades, conduzindo as ovelhas a lugares que tenham pastos para se alimentarem, água limpa para beberem e onde serão protegidas dos lobos, cuidadas e limpas das impurezas.<sup>9</sup> Por demonstrar o cuidado que Deus tem com Seu povo, este Salmo se encaixa na classificação de “Salmos de Segurança”.<sup>10</sup>

Vale a reflexão de que, até o momento, os termos para referência a Deus no livro eram mais impessoais ou distantes e chamá-Lo “pastor” traz esse relacionamento do Senhor para com o povo a um nível mais íntimo.<sup>11</sup> O Salmo 23 retrata a vivência do pastor com seu rebanho, o convívio muito próximo, um zelo em todos os aspectos da vida de suas ovelhas. Em uma tradução mais assertiva, por não haver tempo presente na conjugação verbal do hebraico, significa que o pastor está pastoreando<sup>12</sup>, algo constante e contínuo. Em contrapartida, retrata o resultado do tratamento do pastor. É nítida a satisfação e confiança que a ovelha encontra em seu amado pastor. Analisando as escrituras originais desse texto, pode-se notar que Davi expressa que não sentirá carência de nada, pois sabe que todos os seus anseios serão preenchidos por aquele em quem confia e, mesmo conhecendo os perigos que o cercam, reconhece que pode ter paz e segurança, pois está protegido.

### 1.1 Repouso e tranquilidade

A ovelha é um animal um tanto curioso, não percebe perigos, não reconhece lugares bons, não sobrevive sozinha. Por isso é importante que o seu pastor se preocupe com cada detalhe. O versículo 2 do texto fala sobre o repouso em pastagens verdejantes<sup>13</sup>, que significa uma condução gentil do pastor, responsável por encontrar pastagens que sejam propícias para a alimentação dessa espécie que é tão frágil e dispersa. A importância de encontrar esse

<sup>4</sup> WIERSBE, 2006, vol. 3, p. 132.

<sup>5</sup> GEOGRÁFICA. **Bíblia NVI**. Santo André: Geográfica, 2018, p. 3.

<sup>6</sup> GEOGRÁFICA, 2018, p. 41.

<sup>7</sup> GEOGRÁFICA, 2018, p. 205.

<sup>8</sup> GEOGRÁFICA, 2018, p. 38.

<sup>9</sup> PIRAGINE JÚNIOR, Paschoal. **Nada me faltará**: nas entrelinhas do Salmo 23. 2.ed. Curitiba: ADSantos, 2017, p. 18.

<sup>10</sup> COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Teologia dos Salmos**: princípios para hoje e sempre. Rio de Janeiro: JUERP, 2000, p. 33.

<sup>11</sup> KIDNER, Derek. **Salmos 1–72**: introdução e comentário aos Livros I e II dos Salmos. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1980, p. 128.

<sup>12</sup> WIERSBE, 2006, p. 133.

<sup>13</sup> GEOGRÁFICA, 2018, p. 405.

pasto está em detalhes muito significativos. Por exemplo, a ovelha não tem capacidade de identificar e diferenciar o que é pastagem de algo prejudicial à sua saúde. Além disso, quando a ovelha decide descansar, ela não tem a percepção de ser um terreno apropriado, o que a leva ao risco de rolar e acabar incapacitada de ficar em pé, visto que não consegue retornar à posição adequada sem ajuda de seu pastor. O texto também traz a referência de águas tranquilas para beberem. Por sua incapacidade de identificar perigos, ovelhas podem ser arrastadas por correntezas fortes e, com sua lã encharcada, podem se afogar antes de conseguir sair da água.

O que Davi está retratando é que somente com Deus é possível encontrar um lugar tranquilo, é somente Ele que traz repouso com segurança, pois Ele conduz a lugares apropriados, nos quais há proteção d'Ele mesmo. Ele é quem providencia<sup>14</sup> o lugar de repouso seguro e tranquilo, saciando a alma e concedendo refrigério em Suas águas tranquilas.

### 1.2 Condução ao caminho

Além de sustentar e saciar, o pastor também é responsável por conduzir seu rebanho. Uma observação mais profunda do versículo 3 revela outra característica das ovelhas. Enquanto guia para os novos pastos verdejantes, o pastor deve atentar-se ao risco de uma de suas ovelhas desviar-se do caminho em que está andando.

Como já citado, a ovelha pode ser muito ingênua e desatenta, o que pode resultar em sua separação do restante do grupo. Quando isso acontece, ela não tem capacidade de encontrar o caminho sozinha. Sendo assim, o que esse versículo está refletindo é que o pastor é aquele que pode resgatá-la, trazê-la de volta ao convívio com o grupo e conduzi-la pelo caminho que deve andar. Davi representa o ser humano que, assim como a ovelha, pode desviar-se do caminho justo de Deus, porém, o Senhor restaura sua vida, resgatando-o de seus caminhos vergonhosos e guiando-o ao Seu caminho justo e reto, *por amor do seu nome*<sup>15</sup>, para que Ele não seja envergonhado.<sup>16</sup>

### 1.3 Proteção e Confiança

A figura do pastor de ovelhas é vista sempre com um cajado em sua mão. O cajado nada mais é do que uma vara com uma curvatura na extremidade superior, formando uma espécie de gancho. Essa ferramenta era muito útil para que o pastor pudesse direcionar o grupo enquanto andava em direção ao novo pasto. Considerando a geografia local do autor, era um lugar com vales<sup>17</sup> e montanhas, caminhos muito estreitos e de difícil acesso, propícios para deslizamentos e quedas. Quando as ovelhas estavam sendo conduzidas, distrações poderiam levá-las a desvios; um toque com o cajado as colocaria na direção certa. Mas os desvios poderiam resultar em quedas, deixando-as em lugares de difícil acesso. Quando se encontravam em

---

<sup>14</sup> PIRAGINE JÚNIOR, 2017, p. 23.

<sup>15</sup> GEOGRÁFICA, 2018, p. 405.

<sup>16</sup> KIDNER, 1980, p. 129.

<sup>17</sup> PIRAGINE JÚNIOR, 2017, p. 44.

situações assim, ficavam paralisadas, mas o pastor não as abandonava! Sendo assim, o bordão<sup>18</sup> auxiliava no resgate.

Para Davi, ter Deus como seu pastor era sinônimo de sustento, satisfação, condução, segurança e proteção. Com sua experiência como pastor, sabia que podia descansar, pois nenhum perigo poderia ser maior do que o cuidado do Senhor. Davi enfrentou grandes apuros para proteger suas ovelhas (1Sm 17.34-35) e tinha convicção de que Deus possuía um poder muitíssimo superior ao seu para guardar as ovelhas que são parte de Seu rebanho.<sup>19</sup>

## 2. O CONVIDADO E SEU ANFITRIÃO

Muitos teólogos, ao interpretarem este Salmo, entendem por completo como uma representação do relacionamento de uma ovelha com seu pastor. Porém, parece que, ao chegar no versículo cinco, há modificação na cena. Pensar em uma ovelha recebendo um banquete de seu pastor, diante daqueles que a querem devorar pode ser uma possibilidade, mas é difícil imaginar uma ovelha recebendo um cálice. Além disso, a ameaça trazida no versículo quatro é diferente, pois agora a ideia é expressar êxito, conquista e honra.<sup>20</sup> Os que defendem o seguimento da mesma ideia inicial, trazem o banquete como o pasto preparado previamente pelo pastor, no qual as ovelhas comem tranquilamente, mesmo sendo observadas pelas feras que ficam à espreita, até mesmo porque o termo mesa<sup>21</sup> é utilizado para referir-se a regiões altas de montanhas, nas quais há pastos verdejantes no verão.

Em relação ao óleo, este era utilizado para evitar que moscas nasais perturbassem e causassem problemas à saúde da ovelha. Os pastores costumavam utilizar óleo na cabeça do animal para evitar o importuno.<sup>22</sup> A análise do versículo cinco será feita a partir de outra perspectiva, também vivenciada pelo autor: o convidado e o anfitrião. Um cenário novo, diferente dos campos e perigos de feras, um relacionamento ainda mais próximo, sentado à mesa do Senhor, o grande Rei.

### 2.1 O banquete

O convite para um banquete<sup>23</sup> para a sociedade atual talvez não traga, de forma tão explícita, o que representava naquela época. Mesmo assim, realizar uma festa com um jantar especial para alguém é sinônimo de grande estima por ele. Culturalmente, na região do oriente esse convite é uma demonstração profunda de relacionamento. Piragine Júnior destaca que “na cultura oriental, convidar alguém para uma refeição é símbolo de compromisso, de amizade e até de proteção, pois o hóspede deve ser protegido por seu hospedeiro”.<sup>24</sup>

<sup>18</sup> Bordão é o nome utilizado para referir-se à extremidade do cajado em forma de gancho.

<sup>19</sup> GEOGRÁFICA, 2018, p. 207.

<sup>20</sup> KIDNER, 1980, p. 131.

<sup>21</sup> KELLER, Phillip. **Nada me faltará**: o salmo 23 à luz das experiências de um pastor de ovelhas. 2.ed. Venda Nova: Betânia, 1980, p. 88.

<sup>22</sup> KELLER, 1980, p. 99.

<sup>23</sup> O termo banquete se refere a uma refeição grande, festiva e luxuosa; uma refeição especial.

<sup>24</sup> PIRAGINE JÚNIOR, 2017, p. 52.

Além de receber um convite de grande honra, Davi ainda retrata como sendo algo público em que, até mesmo os seus inimigos<sup>25</sup> podem ver que há um lugar para ele à mesa do Senhor. Para o mundo antigo, a existência de uma aliança<sup>26</sup> pode ser demonstrada através de uma refeição compartilhada, ou seja, utilizar em sua escrita essa mesa que o Senhor prepara para ele de forma pública, possivelmente tinha a intenção de demonstrar o elo de compromisso entre Davi e Deus para todos. Ao iniciar o versículo cinco com estas palavras, Davi expressa que tinha comunhão com o Senhor, sentia-se protegido e confiava firmemente no cuidado e provisão que Deus oferecia.

## 2.2 A unção

Ter a unção de Deus era algo extremamente honroso e especial. No Antigo Testamento são encontrados relatos daqueles a quem o Senhor escolhia de modo particular para receberem-na.<sup>27</sup> Pode-se imaginar que, ao utilizar essa referência, Davi possa ter recordado aquilo que vivenciou em sua juventude.<sup>28</sup> O ato de ungir representa capacitação para liderar o povo e deve-se considerar que o termo utilizado em referência ao Messias, no original *mashiah*<sup>29</sup> significa “o ungido”.

Para Piragine Júnior destaca que “sentar-se à mesa do Senhor já era um grande privilégio, ser ungido dele, então, é algo tremendo. Davi não era só ovelhinha, mas o escolhido de Deus para reinar”.<sup>30</sup> Assim, é possível observar que Davi utilizou essa referência para trazer à sua memória e de todos a sua volta que o Senhor o escolheu, capacitou e o colocou em uma posição de liderança sobre o povo. Além de ser assistido, foi escolhido por Deus.

## 2.3 O cálice

A ideia do cálice que transborda pode ser vista a partir de duas perspectivas. A primeira seria de que a unção é tão grande, chegando ao ponto de transbordar, o que Deus derrama é tão abundante e atinge a quem está ao redor daquele que recebe.<sup>31</sup> Por outro lado, pode-se pensar nesse cálice transbordando como um sinal de que é impossível que cessem os recursos<sup>32</sup> que o Senhor provê, suprimindo a todas as necessidades e sendo muito mais abundante.

De igual modo, os pontos de vista demonstram que o relacionamento de Davi com Deus lhe traz muita satisfação. Sua vida é repleta de grande alegria, pois o Senhor se revela e oferece o melhor até mesmo para um ser tão pequeno e pecador.<sup>33</sup>

---

<sup>25</sup> GEOGRÁFICA, 2018, p. 405.

<sup>26</sup> KIDNER, 1980, p. 131.

<sup>27</sup> Há algumas passagens bíblicas relatando a unção daqueles a quem o Senhor escolhia, como ocorreu com o próprio Davi, enquanto ainda era pastor de ovelhas (1Sm 16.1-13).

<sup>28</sup> GEOGRÁFICA, 2018, p. 205.

<sup>29</sup> MITCHEL, Larry A. **Pequeno dicionário de línguas bíblicas**: hebraico e grego. São Paulo: Vida Nova, 2002, p. 77.

<sup>30</sup> PIRAGINE JÚNIOR, 2017, p. 60-61.

<sup>31</sup> PIRAGINE JÚNIOR, 2017, p. 59.

<sup>32</sup> KIDNER, 1980, p. 131.

<sup>33</sup> YATES, Kyle M. **Como agradar a Deus**: estudo no livro de Salmos. Tradução de Waldemar W. Wey. 3.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1983, p. 46.

### 3. A CASA DO DEUS BOM E FIEL

Depois de expressar duas realidades já vivenciadas – o pastoreio de um rebanho e a mesa do rei – Davi chega à conclusão de sua poesia demonstrando de forma mais intensa e íntima o que experimentou do Senhor. Após recordar suas vivências nos dois cenários abordados, vêm à sua mente aquilo que aprendeu e recebeu do Senhor. Mesmo sendo alguém que cometeu erros em sua jornada, como o relacionamento com uma mulher comprometida (2Sm 11.2-4), reconhece que Deus lhe estendeu Sua graça.<sup>34</sup>

Davi sabia em seu íntimo o quanto Deus foi misericordioso com ele, não trazendo o castigo que merecia receber por seus atos.<sup>35</sup> Na sequência demonstrar-se-á duas características de Deus presentes em toda a história.

#### 3.1 Bondade e fidelidade

Há certeza na fala de Davi quando diz que a bondade e a fidelidade de Deus o acompanharão por todos os dias em que viver<sup>36</sup>, ele as experimentou de forma profunda. Davi tinha conhecimento de suas falhas e de todas as vezes em que não agiu de maneira honrosa ao Senhor e, é por reconhecer isso, que ele afirma essa verdade com tanta fé.<sup>37</sup>

Yates faz uma ilustração, facilitando a compreensão desses dois aspectos ao afirmar: “[...] (Deus) convoca para ficarem sempre ao nosso lado duas jovens auxiliares, muito amáveis, que são destacadas para acompanhar a cada um de nós individualmente”.<sup>38</sup> É como se fôssemos escoltados, não com o intuito de sermos observados, mas para sermos conduzidos e auxiliados na realização daquilo que o Senhor deseja.

De uma forma ainda mais íntima, Kidner expõe que essa fala “Sugere a generosidade e apoio sólidos com os quais se pode contar na família ou entre grandes amigos”.<sup>39</sup> Ter essa companhia traz segurança e orientação para todas as situações. Por serem aspectos de Deus, são totalmente confiáveis e infalíveis.

#### 3.2 Habitação

Ao ler as palavras do autor “voltarei à casa do Senhor enquanto eu viver”<sup>40</sup>, deve-se considerar que Davi não tinha conhecimento de eternidade. Para uma interpretação correta e adequada, é fundamental compreender o sentido que havia naquele contexto para aqueles que ouviriam ou até repetiriam tais palavras.

Com o uso do termo “casa”, o salmista tem a intenção de fazer referência à família de Deus, representando a satisfação em pertencer a Ele e sem que tivesse intenção de alterar

<sup>34</sup> GEOGRÁFICA, 2018, p. 224.

<sup>35</sup> PIRAGINE JÚNIOR, 2017, p. 64.

<sup>36</sup> GEOGRÁFICA, 2018, p. 405.

<sup>37</sup> PIRAGINE JÚNIOR, 2017, p. 64.

<sup>38</sup> YATES, 1983, p. 46.

<sup>39</sup> KIDNER, 1980, p. 131.

<sup>40</sup> GEOGRÁFICA, 2018, p. 405.

essa realidade.<sup>41</sup> Davi finaliza dizendo que está satisfeito e contente por ser um escolhido de Deus. A ideia transmitida nessa última frase, trazendo a conclusão de tudo o que expressou, é de que, ao refletir sobre todos os feitos do Senhor em seu favor, o salmista escolhe estar na presença de Deus, sendo fiel a Ele com louvor e gratidão.<sup>42</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo um texto muito conhecido, pode-se afirmar que há interpretações equivocadas, trazendo aplicações que não cabem. Uma leitura com atenção, aplicando o contexto e a cultura de quando foi escrito, revela profundidade no texto. Embora haja algumas diferenças de interpretação, observar atentamente que o escritor utilizou daquilo que já havia vivenciado para expressar o que sentia em relação ao Senhor, auxilia para enxergar a complexidade daquilo que estava em seu coração ao pensar nessas palavras.

Davi foi alguém que vivenciou extremos em sua vida. Passou de um pastor de ovelhas, que não possuía terras, considerado nômade, para um governante poderoso, rei de uma grande nação, escolhido pelo próprio Deus para este trabalho. Cometeu erros em sua jornada, se precipitou em algumas atitudes, ainda assim – ou como consequência disso – provou da bondade e da fidelidade de Deus; Sua graça e misericórdia foram abundantes sobre a vida de um pequeno servo.

Davi experimentou da intimidade com Deus, e é por causa de tudo o que o Senhor lhe proporcionou em sua vida que ele pode afirmar que “o Senhor o pastoreia, e por isso, de nada sente falta”, com a convicção de que está acompanhado da Sua bondade e fidelidade. Naquele contexto, Davi não tinha a revelação completa como hoje, mas o que expressa a poesia do Salmo 23 encontra-se diretamente em Jesus Cristo, aquele que supre todas as necessidades de Seu povo, conduzindo, protegendo, saciando e sendo bondoso e fiel. Ao ler o Salmo 23 é preciso enxergar além das linhas escritas e ver a expressão de um coração que reconheceu a grandeza de Deus, o único que pode dar satisfação plena.

## REFERÊNCIAS

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Teologia dos Salmos**: princípios para hoje e sempre. Rio de Janeiro: JUERP, 2000.

GEOGRÁFICA. **Bíblia Sagrada NVI**. Santo André: Geográfica, 2018.

KELLER, Phillip. **Nada me faltará**: o Salmo 23 à luz das experiências de um pastor de ovelhas. 2.ed. Venda Nova: Betânia, 1980.

KIDNER, Derek. **Salmos 1 – 72**: introdução e comentário aos Livros I e II dos Salmos. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1980.

---

<sup>41</sup> KELLER, 1980, p. 117.

<sup>42</sup> PIRAGINE JÚNIOR, 2017, p. 66.



MITCHEL, Larry A. **Pequeno dicionário de línguas bíblicas**: hebraico e grego. São Paulo: Vida Nova, 2002.

PIRAGINE JÚNIOR, Paschoal. **Nada me faltará**: nas entrelinhas do Salmo 23. 2.ed. Curitiba: ADSantos, 2017.

WALTKE, Bruce K.; HOUSTON, James M. **Os Salmos como adoração cristã**: um comentário histórico. São Paulo: Shedd, 2015.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: poéticos. Santo André: Geográfica, 2006. Vol. 3.

YATES, Kyle M. **Como agradar a Deus**: estudo no livro de Salmos. Tradução de Waldemar W. Wey. 3.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.